

FAUNA DE VERÃO



O Marido «trouxa»

Acaba de apparecer:

"CARVALHOS E ROSEIRAS"

(Figuras politicas e literarias)

— POR —

Humberto de Campos

(DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS)

ESTUDOS CRITICOS SOBRE:

Olavo Bilac — Antonio Lemos — Lenine — Afranio Peixoto — Rivadavia Corrêa — Gomes de Souza
Elyseu Cesar — Felix Pacheco — Alberto Deodato — Alcindo Guanabara — Castro Menezes
Francisco Glycerio — José Otílica — Pedro Lessa — Bastos Tigre — Paderewsky — Ronald de
Carvalho — Paulo de Frontin — Inglez de Souza — Floriano Peixoto — Maria Eugenia Celso
Alberto I — Guilherme de Hohenzollern — Prado Kelly — Tiradentes — Corrêa de Araujo
José Verissimo — Xavier Marques — Leopoldo de Bulhões — Amadeu Amaral — Affonso
Lopes de Almeida — Luiz Carlos — Gastão da Cunha — Valdomiro Silveira — Guima-
—:— —:— rães Passos — Papi Junior — Clemenceau. —:— —:—

UM VOLUME DE 300 PAGES.: 5\$000

EDITORIA

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

RUA BITHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 E 13 DE MAIO, 74 e 76
RIO DE JANEIRO



Biotônico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



O Biotônico Fontoura restabelece as forças, melhora as funções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue aumentando os globulos sanguineos, estimula a actividade celular e contribue para restabelecer a saude nos organismos depauperados. App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175

Dr. Pedro Magalhães

PELLES - SYPHILIS - VIAS URINARIAS
MOLESTIAS DE SENHORAS

Exame, diagnostico e tratamento pela electricidade - Raios Ultra-Violeta para fraqueza sexual.

Serviço do Dr. PEDRO MAGALHÃES

ASSEMBLÉA, 54 - Das 9 às 21 horas

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias

Applica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO - ourives 30, das 4 às 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA - PRESIDENTE DOMICIANO, 194

Nitheroy

Telephone 2066



TODAS AS
GRAVURAS

IMPRESSAS NESTA REVISTA
SÃO FEITAS NA

CASA VIANNA
(ANTIGA CASA BRUN)

DE
BARRETO & SEPULVEDA

RUA LEDO, 30

Teleph. Norte - 3567

RIO DE JANEIRO

Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.

Preço de um vidro, 7\$000; pelo correio, 8\$000.

Solicitem prospectos elucidativos ao agente da Loção Brilhante. — Caixa Postal 2023 — S. Paulo.

Grande liquidação de Joias

Damos a seguir a lista de alguns preços:

- Bolsas de prata a 750 rs. a grammo.
- Relogios pulseiras para homem artigo fino desde 28\$000
- Idem para senhora, folheados 42\$000
- Relogios de ancora para bolso, desde 32\$000
- Pulseiras chapeados largas, desde 13\$000
- Despertadores allemães a 16\$500
- Bolsas prata alpaca para creança, desde 8\$000
- Idem para senhora 37\$000
- Cigarreiras prata, bellos modelos, desde 45\$000
- " " alpaca a 16\$000
- Trusses prata, alpaca para creança desde 8\$000
- " " " " senhora " 32\$000

Alem de brincos, aneis, pulseiras em ouro, prata e chapeados, etc. etc. que seria impossivel descrever tal a diversidade e quantidade, convidamos todos a nos visitar e confrontar nossos preços.

IGNACIO MOSES & Cia.

46, Praça Tiradentes, 46

PHONE: C-3949

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario: Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 59

ASSIGNATURAS

Estados:

Anno.....	25\$000
Registrado (Anno).....	50\$000
Numero avulso.....	\$600

Capital:

Numero Avulso.....	\$500
atrazado	\$600

Exterior:

Porte simples

Anno.....	50\$000
Semestre.....	30\$000

Registrado

Anno.....	60\$000
Semestre.....	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bellencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina.....	200\$000	1/3 pagina.....	35\$000
1/2 pagina.....	110\$000	Capa a duas côres.....	450\$000
1/4 pagina.....	60\$000	• • • • •	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

Ns. ATRASADOS

Para facilitar aos nossos leitores do interior de São Paulo, Sul de Minas, Paraná, Goyaz e Matto Grosso que dezejem fazer collecção da nossa revista, avisamos que o sr. Antonio De Maria, estabelecido á rua da Boa Vista n.º 5-A, São Paulo, tem todos os numeros atrasados, estando assim habilitado a attender os pedidos que lhe forem dirigidos.

Numeros atrasados, encontram-se:

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Rua Bellencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro**

BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78 — **Rio de Janeiro**

ANTONIO DE MARIA

Rua da Boa Vista, 5 - A — **São Paulo**

JOSÉ D'AMORE

Rua Alvares Cabral, 39 — **Ribeirão Preto**

PASCHOAL SCHIAMARELLA

Rua da Imperatriz, 245 — **Recife**

JOSÉ CALIXTO DE FREITAS

Plano Inclinado do Gonçalves — **Bahia**



FLAMENGO

Nas madrugadas primaveris...
Banhando-se com bellas gentis,
Appetitosas e «bóas gury»
Ao doce queimar do arrebol
Só mesmo muito... sexual!

CONCESSIONARIOS:

HARGREAVES & Co.

Rua da Quitanda, 17

RIO

A' venda em toda parte

DEPOSITO:

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Messias, Andreucci & C.

Rua Quintino Bocayuva, 18

(Aprovado pelo D. N.
de S. P., sob. o n. 1269,
em 23 - 1 - 920.)

ULTIMA SEMANA
ARTIGOS para HOMENS

Roupas

para CAMA e MEZA

V. S. deve preferir os da

CASA YORK

ASSEMBLÉA, 22 a 26

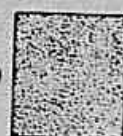
TINTURA IDEAL

PREÇO 15,00

TINGE TODO TECIDO

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Deposito: CASA RAUNIER - Ouvidor 170
RIO DE JANEIRO



Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a esphas" na SMITH & BROS, não é nenhuma inno-
vação — 20 annos de experiencia têm de-
monstrado a excellencia deste systema —
Ausencia de attricto — maior durabilidade.
TABULADOR DECIMAL
sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos "Edison-Dick" — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.

Agencia de "Publicações Mundiaes" do Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO BRASIL

Contos do vigario - interessante livro de blague...	2\$000
Enciclopedia do amor-grande collecção de phrases, pensamentos e anedoctas.....	8\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recem-casados.....	1\$500
Para ler no banho, de Catullo Mendes.....	1\$000
Perseverança no amor - por Eduard Green.....	1\$500
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Memorias de uma criada de servir - interessantis- simo romance de aventuras galantes.....	8\$000

Bibliotheca Sexual a 1\$000

O casamento - Onanismo - O acto breve - Hygiene Sexual
Amores Lesbios - Segredos da casamento - O coito e o
amor - A syphilis - Histerismo

Amores senis.....	1\$500	O modelo vivo	3\$000
Arte de gozar saude	2\$000	A beira do leite...	1\$500
Arte de se fazer amar	\$500	A filha perdida....	1\$500

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra || O banho de Adelina

Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira	1\$500
A tentadora - contos galantes	1\$000
Loucura de amor - contos galantes.....	1\$000
Soror Maria das Dores.....	1\$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 ilustrações.....	2\$000

Pelo Correio mais 500 rs.

(AVISO) — Pedimos aos nossos freguezes a maior
clareza nos endereços para evitar extravios.

Telephone do Especialista

— Sim é horrivel... porque abusam da saude
por todas as fórmãs...

— Quasi todas as senhoras, moças ou me-
ninas, soffrem das urinas e vulgarmente desse
cerrimento que se chama leucorrhéa.

— Todas... expto as as que usam **BLENOL**,
porqae não exige ovidados especiaes e faz voltar
as boas cores e a boa disposição.

Patente N. 44 de 20 - 5-1900

A certo ecclesiastico que tinha um cravo
no peito

Tendes o cravo no peito,
O logar improprio é:
Pois se o tivesseis no pé,
Era o logar mais perfeito:
Não julgueis que o meu conceito
Vos faz a menor censura:
É só com doce brandura,
E sem vos fazer aggravo,
Dar-vos pancada no cravo,
Sem tocar na ferradura.

Paulino Gabral



CHRONICA

Um film bastante curioso, esse que actualmente se desenrola na vida real de Hollywood.

Fallamos do escandaloso processo em que estão envolvidas Mary Miles Minter, sua mãe della, Ralph Ince, George Stewart e muitas outras personalidades, mais ou menos conhecidas nos arraiaes cinematographicos da Norte America.

Mary processa a sua respectiva mãe. A mãe de Mary grita e defende-se. Ambas exhibem á luz meridiana a roupa suja da familia, suja, sujsissima como poucas.

Pelo processo veio o publico a saber que Mary era noiva do director William Desmond Taylor, e iam casar-se, quando o noivo foi assassinado.

Por outro lado, sabe-se tambem agora, que, por causa da rapariga brigaram Ralph Ince e George Stewart, quando iam os tres em um automovel, a passeio. Presos, George Stewart foi para o hospital, e a policia verificou que os tres tresandavam a aguardente, de sentir-se o cheiro á distancia.

Já é bastante sujeira, mas é de esperar, que não fique só nisso; o processo caminha, e, ou muito nos enganamos, ou muito lixo domestico ha de vir ainda á tona.

Constance Talmadge gosta muito de cantar certas canções hespanholas, lingua que ella ignora completamente; assim, canta as cousas mais cabelludas, aprendidas com os «extras» dos films em que toma parte sem saber, innocentemente.

Bernard Durning, que possui uma estatura colossal, é o esposo da mignon Shirley Mason. E' a applicação da lei das compensações, que vemos todos os dias na vida: se a linda Shirley escolhesse um anão, de que tamanho seriam os filhos?

Ben Turpin é catholico e pretende fazer-se frade nestes dez annos mais proximos, afim de tratar da salvação de sua alma. Ben Turpin, em um convento! Seria curioso que elle entrasse, por engano, para um convento de freiras. Com aquelles olhos, elle vê tudo trocado...

Conway Tearle tem um contracto com a companhia das Talmadge, para figurar como galã nos films das duas irmãs. Que homem de sorte.. Com Norma então...

A «Preferred Pictures» e a «Al Lichtman» Corporation fundiram-se em uma unica empresa, que terá o nome de «Preferred Pictures Corporation», e terá como presidente Al Lichtman.

No film «O Homem Mao», da First Circuit, figuram, Holbrook Blinn, Enid Bennett, Jack Mulhall e Walter Mc Grail.

Jimmy Aubrey, que trabalhava em comedias para a Vitagraph, deixou esta empresa e firmou contracto com Leon Lee, para a produção de films comicos em duas partes.

Richard Talmadge firmou, recentemente, um contracto com a companhia independente, «Truart Film Corporation». Entre os artistas do elenco dessa empresa, figuram Elaine Hammerstein, que trabalhava até bem pouco tem-



MILAGRE DO NATAL



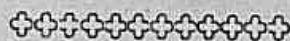
*As festas do Menino Jesus e de Anno Bom vão encontrar A Maça inteiramente mudada.
É o brinde da literatura á sociedade.*



Prepara-se V. Excia!



M.



No cinema ninguem deve desanimar. Um artista anónimo tem sempre o seu dia de triumpho, quando apparece um papel para o seu typo. Foi o que se deu com Bertran: Thomas Grassby, que interpreta o papel de Pharaó no film «Tut-Ankh-Amen», devido ao seu typo «unico» que o indicava para aquelle papel.

Colleen Moore possui um camarim portatil, que a actriz transporta consigo; assemelha-se a uma crypta e ella arma-o a pouca distancia do logar onde trabalha.

Lembre-se de sua família!

Bem sabe que dum momento para outro, o amigo póde morrer e deixar os seus filhinhos e esposa desamparados

MAS, SE V^a. S^a. FOR AO

CAMPEÃO DE MINAS ?... ?...

A' RUA RODRIGO SILVA N. 9

e ahí dispende a insignificante importância de Rs. 1\$500, póde ficar certo de que embora, futuramente, o amigo fique incapacitado da manutenção de sua família, não haverá necessidade de sua esposa e filhinhos recorrerem aos favores de outrem.

Lembre-se de sua família!

Lembra-te que tú és pó!
E lembra-te, tambem, que o
TRIAN
é o melhor pó de arroz
que se conhece

Fabricantes e Depositarios

DOMINGUES & Cia.

Avenida Rio Branco, 137

RIO DE JANEIRO

Telephone Norte 7573

Caixa Postal 879

Preço 2\$500

Pelo Correio 3\$200

*E' de effeito mais
rapido do que
qualquer fortificante*

KolaCardinette

*Tonifica, alimenta e restaura
ao mesmo tempo.*

*E' receitada, diariamente por milhares
de medicos.*

Licenc. Saude Publ. N.º 441 de 27/12. 1912.

The Palisade Mfg. Co. N. York, E. U. A.

Depositarios: Caixa Postal 765.

Olfacto de amiga

Nos instantaneos apparecidos nos semanarios, aquelle jovem mundano se apresentava de nariz torcido, como quem acaba de sentir um mau cheiro. A amiga mais intima daquella formosa creaturinha myope, que anda agora de preto, viu a gravura e estranhou a cara do rapaz. Ao telepho nar, mais tarde, á amiga, indagou:

— Já viste fulano na revista?

— Já.

— Está com uma cara de quem está sentindo mau cheiro; não está?

E depois de um instante:

— Elle estava perto de ti?

po na Selznick, e Larry Semon, antigo comico da Vitagraph.

Gladys Walton, artista bem conhecida da Universal, casou-se em Julho deste anno com o Sr. H. M. Herbel, do departamento administrativo da mesma empresa.

Johnny Himes tem um contracto de longo prazo firmado com a empresa productora Warner Brothers.

Irene Castle e seu marido Robert E. Treman, quando estiveram em Paris, brigavam e reconciliavam-se tantas vezes por dia, que nunca se podia saber ao certo onde estavam: se nos tribunaes, pleiteando o divorcio, se em algum bosque retirado e propicio, em algum idyllo de noivos.

Existe em Hollywood uma «Associação das Jovens Boas e Formosas» dirigida por Mary Pickford; não sabemos quaes são os fins dessa sociedade de mulheres.

Gareth Hughes é uma das victimas do cinema. Sofre dos olhos, em consequencia das luzes fortissimas de que fazem uso os studios.

Herbt Rawlinson, da Universal, é um terrivel jogador de poker. Terrivel, porque ganha sempre, de quaesquer adversarios; e o dinheiro que ganha, e que não é pouco, vae-se todo nas multas que lhe são impostas por excesso de velocidade.

Cristina Mount, da Paramount, viveu alguns annos no Japão, donde trouxe uma enorme variedade de objectos orientaes. Falla correntemente o japonéz.

Tom Mix terá, como «leading-woman», em «Eyes of the Forest», a bella Pauline Starke.

«S will Repay» em que figura Pedro de Cordoba, como astro, será filmado na Inglaterra.

Ao lado de William S. Hard, no film «Wild Bill Hickok», da Paramount, figuram Ethel Gray Terry, Kathleen O' Connor e Naide Carle.

No film da Paramount «West of Water Tower», figuram Glem Hunter, May Mc Avoy e George Fawcett.

O proximo film de Pola Negri será extrahido da famosa peça de Sardou «Mme. Sans Gêne». Dirigirá a grande artista polaca o director Sydney Olcott, que acaba de firmar longo contracto com a Paramount. Esse director dirige actualmente o seu primeiro film para aquella empresa: intitula-se «The Huming Bird», e tem nelle o principal papel Gloria Swanson.

Em «The light that failed» figuram, entre outros, Jacqueline Sogan, Percy Marmont, Sigrid Holmquit, etc. O director é George Melford, e o film é extrahido da novella de Hippling que tem aquelle titulo.

No film de John Sthal, «Why Men Leave Home», figuram Dorothy Philipps, Lewis Stone e Mary Carr.

Realizou-se, recentemente, em New York, o casamento de Aileen St John Brenon, sobrinha de Herber Brenon; com o romancista norte-americano Thomas Craven. Foi padrinho da noiva Herbert Brenon.

No proximo film de Ernest Dubitsch para a Warner Brothers, já iniciado, apparecerão Marie Prevost, Florence Vidor e Adolphe Menjou.

Agnes Ayres nasceu em Carbondale, Estado de Illinois, e foi educada na «Austin High School» de Chicago.

Em «The Cheat» Pola Negri foi dirigido por George Fitzmaurice.

DR. PAPA FITA.



Clinica Medico Cirurgica
DE
Doenças do Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
Dr. Raul Pitanga Santos
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passeio n. 56 - Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas





Rosina Batalha Gomes era ainda uma criança quando o Souza Robledo, encantado pelas suas maneiras infantis, pela creancice de todos os seus modos, a pediu em casamento.

— Mulher — dizia elle, — é como papagaio; deve-se comprar o mais novo, e o que não tenha aprendido nada, para, então, ensinar-lhe o que convém.

Papagaio mais novo e mais ingenuo do que a Rosina, não podia haver. Sahida do collegio ainda no segundo anno, não havia adquirido alli, com as companhias inconvenientes, um unico vicio, ou qualquer dessas maneiras que são, ás vezes, a semente da corrupção, no espirito feminino. Era bella e bôa; e, além de bôa, de uma ignorancia encantadora.

Firme nas suas theorias, de que a mulher vale mais pelo coração do que pela intelligencia, e de que a

instrução é mais nociva do que a brutidão natural, tinha o Souza Robledo orgulho daquillo de que outro marido, nas suas condições, teria vergonha. E, nesse orgulho, fazia questão de que se soubesse que a sua Rosina, em materia de estudos, ignorava até que a Terra era redonda, não sabendo, mesmo, o seu papel na criação.

Conservada d'essa maneira, Mme. Robledo não deixava, comtudo, de frequentar a sociedade. Ia aos bailes, aos theatros, ás recepções

diplomaticas, espantando muitas vezes, pelo seu porte magestoso e pelo brilho das suas «toilettes», a multidão intelligente que a cercava.

E foi em uma d'estas que soffreu aquelle susto, que a fez sahir ás pressas do salão, pedindo ao esposo que a levasse, immediatamente, para casa.

Scintillante de joias, um sorriso de candura e de tentação ao canto

FARTURA



— Ah, «seu» Doutor! Duas torneiras para uma banheira só?

Mais um pagamento da Loteria do Estado de Minas Geraes



O Snr. Alexandre Haddad, negociante em Cachoeiro de Itapemirim, E. Santo, recebendo no Campeão do Sul, 60.000\$000 de 3 decimos do bilhete 8.380 premiado com 200 contos na extracção do dia 6.

Já não constitue novidade para quem tem o habito da leitura dos jornais e das revistas cariocas, a noticia de um novo pagamento de premio grande da Loteria do Estado de Minas Geraes, realizado pela conhecida e acreditada agencia loterica — Campeão do Sul, á rua Rodrigo Silva n. 6.

A distribuição de sortes pela loteria mineira e o pagamento dos premios correspondentes a essas sortes, pagos pelos srs. Raul C. Beirão & Comp., proprietarios daquella feliz casa de bilhetes de loterias, são factos por demais conhecidos do publico que os distinguem com a sua valiosa preferencia.

Pelo correctismo com que são realizadas suas extracções, em globo de crystal, com bolas numeradas por inteiro, á vista do publico e de um fiscal idoneo do governo de Minas, bem como pela pontualidade irreprehensivel com que são pagos os bilhetes premiados nesta capital, pelos agentes geraes srs. Raul C. Beirão & Comp., a Loteria do Estado de Minas Geraes, que iniciou suas operações com grandes sympathias, gosa hoje da mais absoluta confiança do povo.

A prova positiva de que o povo a prefere, está em que os bilhetes expostos á venda, são depressa adqui-

ridos, não havendo jámais encalhes. A Empresa nem seus activos agentes, retêm bilhetes para que o premio fique na casa...

Por isso é que se vê, em cada loteria que corre, numerosas pessoas contempladas com premios desde o maior ao menor, sendo os respectivos pagamentos effectuados com pontualidade e presteza, sob as vistas curiosas do publico, a portas abertas, pelos srs. Raul C. Beirão & Comp., no seu estabelecimento Campeão do Sul, á rua Rodrigo Silva n. 6.

Este mez, além de avultado numero de pequenos premios, já foram pagos pelo Campeão do Sul, da Loteria de Minas, 50.000\$000 do bilhete 11.811, da extracção de 23 de Outubro; 20.000\$000 do n. 6.634, segundo premio da extracção do dia 6; 60.000\$000 do bilhete 8.380, 3 decimos do premio maior tambem do dia 6, pagos ao seu felizardo possuidor, o sr. Alexandre Haddad, commerciante syrio, residente em Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo, e que está assignalado por uma cruz, na gravura acima.

Quem quizer tirar a sorte na loteria é ir ou mandar seus pedidos aos srs. Raul C. Beirão & Comp., — rua Rodrigo Silva n. 6 — Rio de Janeiro, que será satisfeito.

O Humorismo na Hungria

O Cão que se sacrifica

CONTO DE
EUGENIO HELTAI

Minha tia, a marquesa Christina Aglaia Puybroche, possuía um cachorrinho de raça, chamado «Hepsy». Era um animal intelligentíssimo, que adorava a sua proprietária.

Um dia, tendo de seguir de Paris para Lyon, onde a chamavam negócios urgentes, relativos á herança do meu tio, quiz a bondosa senhora levar consigo o seu cão, que era o seu único divertimento na vida. Por espirito, porém, de economia—esquecia-me dizer que minha tia era millionaria e, portanto, usuraria,—não quiz a passageira tomar um bilhete para o cachorro. Teve, entretanto, uma lembrança: tomou uma caixa de chapéus, collocou o animalzinho dentro d'ella e collocou a caixa sobre a perna, para abri-la de vez em quando afim de dar um pouco de ar ao pobre «Hepsy».

Posto em marcha o trem, veio o conductor, verificar os bilhetes, e, vendo a caixa sobre os joelhos de minha tia, olhou-a com tanto interesse, com tanta curiosidade, que a assustada senhora se apressou em explicar, preocupadamente:

— E' um chapéu meu, muito caro, que eu levo aqui... Tive medo que, com o abalo do trem, elle se estragasse, e seria para mim um prejuizo enorme!

Sem desconfiar de nada, o conductor contentou-se com a explicação, picotou o bilhete, e conti-

nuou o seu caminho. Ao ver-se livre d'elle, minha tia respirou: fechou cautelosamente a porta do compartimento e abriu a caixa.

— «Hepsy»! — chamou, carinhosamente. — «Hepsy»!

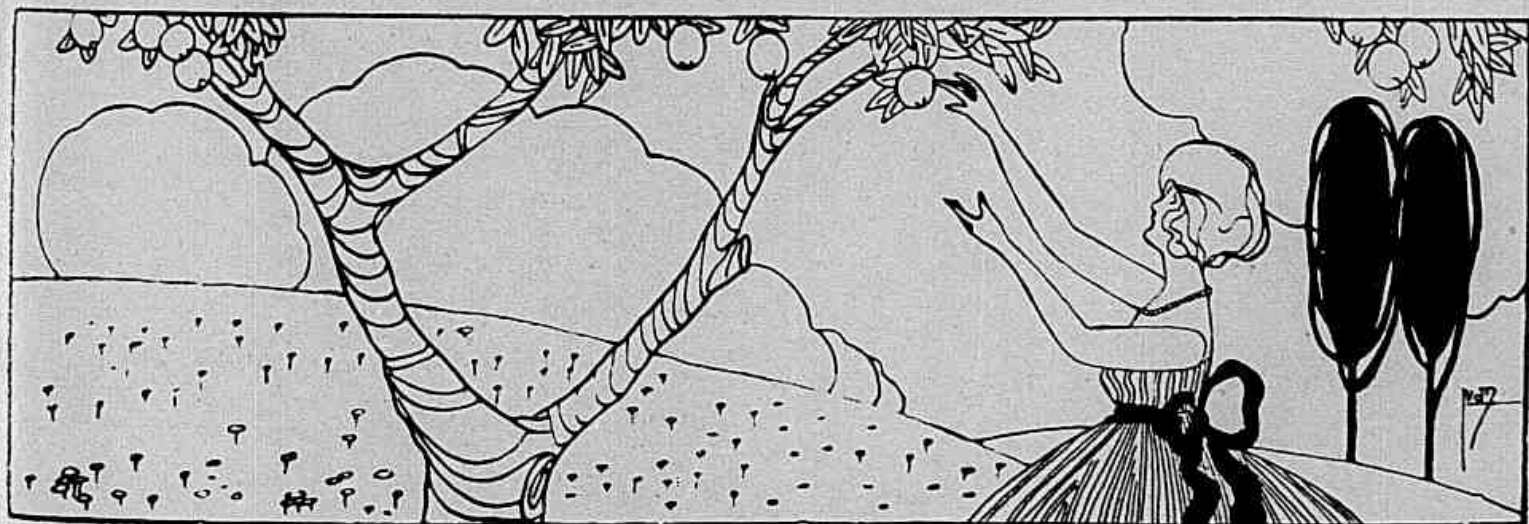
«Hepsy» não se moveu. Calado estava, calado ficou. Espantada com aquella indiferença, minha tia olhou de mais perto, e soltou um grito de espanto:

«Hepsy» estava morto!

Supponho, entretanto, que os senhores não imaginam o que havia acontecido. «Hepsy» havia ouvido minha tia dizer ao conductor que o que na caixa era um chapéu de senhora. Do fundo desse esconderijo, teve, então, uma idéa generosa: tomou dos alfinetes de chapéu que estavam ao lado, transpassando-se com elles, para fazer crer ao conductor que, na realidade, não era um cachorro, mas um chapéu. Aquella fidelidade havia-lhe custado a vida, é verdade: «Hepsy» preferiu, porém, morrer, sacrificar-se, a que um simples conductor de estrada de ferro apanhasse numa mentira a sua dona, a honrada marquesa Christina Aglaia de Puybroche.



Eugenio Heltai

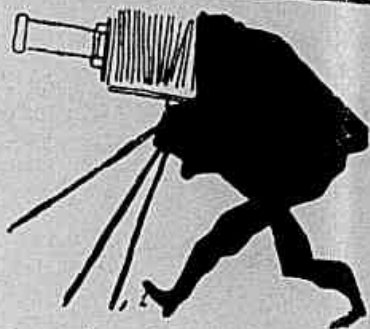




OS CONTOS DOS TENENTES

NÃO SE «AFASTEM!»

Pelo Tenente Nobrega



Dentro, no gabinete, o coronel Machado Coppa jogava a paciência, alinhando as cartas. Fóra, no jardim, iluminado pelos combustores da rua, a Elisa, a única flor que a esposa, ao morrer, deixara ao antigo militar, conversava, baixinho, com o Sylvio Rocha, aspirante de Marinha, e uma das figuras mais insinuantes da classe.

Alto, robusto, um pouco mais gordo do que o necessário, ficava admiravelmente ao rapaz aquelle «dolman» de brim branco. E a Elisinha sabia disso de tal modo, que procurava cercal-o de todos os carinhos honestos, afim de que elle a não deixasse, jamais, tentado por outra.

Sentados lado a lado, á sombra do caramanchão de madresilva, o guardamarinha procurava, de quando em quando, chegar a rapariga junto ao seu peito, apertando-lhe o collo virgem de encontro ao seu peito de atleta. A moça detinha-o, porém, sempre, a uma certa distancia, livrando-se, quanto possível, d'aquella tentação.

Em certo momento, o rapaz convidou:



— Vamos dar um passeio pela calçada?
A resposta da Elisinha foi uma consulta, para dentro:
— Papac, nós podemos ir passear na calçada?
— Podem, — respondeu o velho, os olhos na paciência.

E com a prudencia de pac, para que os dois não fossem longe de casa:

— Mas não se afastem muito... Ouviste?

No portão, o Sylvio quiz, de novo, estreitar a moça. Ella, porém, repeliu-o.

— Estás desobedecendo teu pac?
— estranhou elle, com espanto.

E como a rapariga não o comprehendesse:

— Não o ouviste dizer que não nos afastemos muito?

E apertou-a, com força, esmagando-a de encontro ao coração.

Tenente Nobrega

da bocca polpuda, sorria mme. Robledo aos olhos invisíveis, acompanhando com os olhos as damas que iam e vinham nos seus vestidos scintillantes, quando ouviu, a seu lado, uma conversa cochichada, e que, exactamente pelo segredo, pelo tom de mysterio de que era cercada, chamou o seu interesse. Eram duas senhoras, mme. Gomide e mme. Santos Botelho, que alludiam á ausencia, naquella festa, de uma amiga commum.

— Ella não podia vir, mesmo; ainda não tem quarenta dias, — informava uma.

— E depois, nas condições em que foi: eram duas creanças!

— Duas?

— Então? Um menino e uma menina. São uma bellezinha, os dois!

A Santos Botelho riu, um risinho canalha.

— Tambem, minha filha, — obtemperou rindo; — só podia ser, mesmo, dois.

E perversa:

— Um do marido e outro do Castrinho!

Não obstante a risada que orchestrou essa maldade, Rosina Robledo quedou-se pensativa, o coração assustado. E foi nervosa, afflicta, visivelmente impressionada, que deu o braço ao esposo, infiando apressadamente no «landaulet» illuminado, cujas lampadas mandou apagar.

Ao chegar em casa, atirou para um lado a capa vistosa, e, mesmo vestida, o diadema de brilhantes faiscando no ouro dos cabellos, atirou-se, de joelhos, aos pés do marido.

— Justino, pelo amor de Deus, tem pena de mim! — gritou, desatando em soluços.

Attonito, o marido segurou-lhe as mãos, tentando levantá-la.

— Que desgraçada que eu sou, Justino! O' meu Deus, que punição!...

E rebentando em lagrimas, numa horrivel crise de choro:

— Eu vou ter cinco filhos de uma vez. Justino!...

X. X.

GALERIA MERCURIAL

BELMIRO VALVERDE



Este século ainda não tinha um anno de vida, e choramingava amedrontado nas fraldas molhadas do Tempo, quando chegou á capital da Bahia, para matricular-se na Faculdade de Medicina, um rapazola do interior. Era um caboclo entroncado, fornido, natural de Alagoinhas, no norte do Estado. Andava pelos dezesseis annos, e, como passaporte para a profissão que escolhera, sabia, apenas, que se curava erysipela com tres galhinhos de arruda, e que um padre-nosso bem resado de traz para diante era especifico seguro contra quebranto e espinhela cahida.

— Seu nome? — indagou o bedel, os olhos na ponta do nariz.

— Belmiro Valverde, — informou o matutinho, sungando a calça.

Ao fim de cinco annos e mezes, sahia da Faculdade, na turma de 1905, com todos os sacramentos da sciencia, o dr. Belmiro Valverde. Do jaguncinho de Alagoinhas nada mais restava. Era um rapagão forte, musculatura poderosa, braço de atleta, capaz de fazer um parto sem dor na esposa de um elephante. Quanto ao espirito, nada mais havia, tambem, do meninote de 1900: era, agora, um entusiasta de toda a sciencia moderna. Mão nas retortas, o olho grudado no microscopio, procurando, dia e noite, apostolicamente, o segredo da Vida e da Morte.

De posse do canudo scientifico, deu o novo doutor um pulo a Alagoinhas, a pedir a benção ao pae e á mãe e a abraçar os quatorze irmãos que constituíam o patriarchado bahiano dos Valverde.

— Meu filho, que é que queres, — indagou o velho, pondo-lhe as mãos na cabeça: — pouca benção e muito dinheiro, ou muita benção e pouco dinheiro?

— Muita benção e nenhum dinheiro! — respondeu o filho, modificando a letra do conto popular.

E partiu a correr mundo, a caixa de ferros na unha a sciencia na cabeça e a esperança no coração.

Resoluto, caminhou... caminhou... caminhou... e sempre no rumo do norte. E quando deu por si, estava Belmiro Valverde nos ultimos limites do territorio brasileiro, no rio Javary, no Amazonas, na fronteira peruana. Ah!, desarrançou a mala, desarmou os ferros, fixou-se em um barracão, e começou a clínicar. O dinheiro que recebia, era de todos os cunhos de todos os feitos: recebia moeda brasileira, moeda peruana, moeda boliviana, recebia borracha, recebia caucho, recebia cumaru; houve até, mesmo, um indio da tribo dos ticunas que lhe quiz dar a mulher, como honorario pelo tratamento de um braço luxado; Belmiro preferiu, porém, á mulher um papagaio e um couro de onça, e trocou-se, rumo do sul, com toda a sua fortuna em tres barelões, rebocados por um navio da Amazon Company.

Em 1909, estava, já, o dr. Belmiro Valverde em Alagoinhas, a tomar, de novo, a benção ao pae; e nesse mesmo anno despencava, rumo do sul, com a sua vontade de ferro, os seus musculos de bronze e a sua intelligencia de ouro, indo parar no oeste paulista, montando a sua residencia scientifica em Itapoli e, em seguida, em Taquaretinga.

Foi d'ahi, do interior de São Paulo, que o joven medico brasileiro travou relações com o Rio, transformando o seu nome em nome nacional. Observador e estudioso, não se tinha elle limitado á clinica,

explorando a profissão escolhida. Inspiravam-n'o ideaes mais altos, chamava-o destino mais largo, tentava-o horizonte mais amplo. E foi assim que, em 1915, deu entrada na Academia de Medicina, disputando um dos seus premios annuaes, uma memoria anonyma sobre a Lepra. Concedido o premio a esse trabalho, considerado de grande alcance para a sciencia, verificou-se, pela abertura dos envelopes, que se tratava de um medico do interior, o dr. Belmiro Valverde.

Chamado ao Rio para receber solennemente o seu premio, Belmiro corre, numa licença pedida aos clientes. Aqui chegando, é cercado de attentões, de louvores, de distincções. Não é apenas um medico estudioso, a semente promissora de um sabio: é, tambem, um escriptor, fino, sóbrio, elegante, com perfeito conhecimento da lingua e do estylo.

Na sua modestia de antigo sertanço, e de homem de merito proprio, Belmiro espanta-se, indagando de si mesmo:

— Uê! Eu sou isso tudo?

E era isso tudo, e mais alguma cousa. Instado para ficar no Rio, unico scenario digno do seu talento, volta ao interior paulista, arruma os ferros, e fixa residencia na cidade de Mem de Sá. O seu consultorio, que abriu logo, prosperou, cresceu, desdobrou-se. Nesse mesmo anno, apresenta a sua candidatura á Academia de Medicina, e é eleito. Em 1895 é escolhido 2º secretario da Academia, e director do boletim scientifico da sociedade. Livre docente da Faculdade de Medicina desde esse anno, apresenta-se candidato á cadeira de Hygiene, pela aposentadoria do prof. Rocha Faria. A sua memoria sobre os Aspectos micro-crystallographicos do sangue putrefeito, é um trabalho de sabio, uma descoberta destinada a revolucionar a medicina legal. Consistia no diagnostico da data da morte pelo estado dos crystaes do sangue, novidade que os mestres constatarem com espanto e que servirá de base, talvez, um dia, á nova sciencia das pesquisas.

Approvada elogiosamente a sua these, não foi, contudo, Belmiro o escolhido. Concorria com elle Tanner de Abreu, preparador da cadeira ha dez annos, e o aspecto moral d'essa preferencia foi, para o candidato preterido, um consólo. Bastava-lhe, ademais, a admiração que cercava o seu nome, e o successo obtido pela sua cultura entre as maiores autoridades na materia.

Infatigavel e brilhante, disputa, em 1918, o premio Alvarenga da Academia de Medicina, com a sua memoria sobre os Exgottos do Rio de Janeiro, trabalho formidavel de pesquisa historica e de laboratorio, a mais complea, sobre o assumpto, que se conhece. Em 1921 conclue novos estudos sobre a Prophylaxia da Lepra, e concorre ao premio Souza Araujo. Premiado, é, logo, eleito 1.º Secretario da Academia, que o considera um dos seus esteios, e, entre os seus sabios, um dos bellos nomes de hoje e uma das grandes figuras de amanhã.

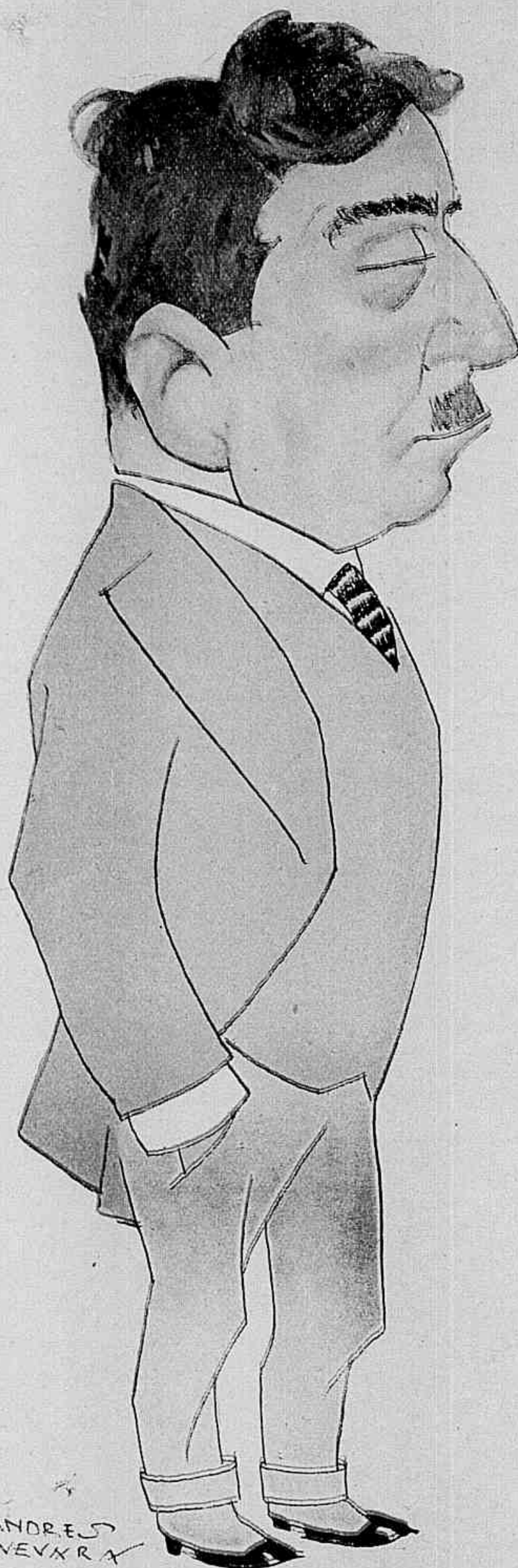
Especializando-se em molestias de pelle, é Belmiro Valverde, contudo, um grande hygienista, um grande bacteriologista, um espirito multiforme. A sua actividade mental vale por uma Universidade. E tanto assim que, sendo tudo isso como erudito da sciencia, no terreno das altas experiencias medicas, é, na clinica da cidade, o mais famoso especialista em molestias de homens.

— Mas, você, um sabio, um legitimo sabio, a fazer clinica de rapazes?! — es-

Cont. em POTINS



GALERIA MERCURIAL



BELMIRO VALVERDE
(«Seringueiro»... carioca)

PORTUGUEZA

MULHERES

DANTAS

de Aragão. Lembraram-se de empalar o homem; de o garrotear; de o enterrar vivo; de o queimar a fogo lento; de o esfolar; mas a sua consciencia de juizes ameaçados da força não considerou nenhum destes castigos expiação

HAÇÃO



quer começar pelo pé?

ADURECEU!

m diante V. Excia.
outra casa, ou-
mais doce!

suficiente para o crime, ne-
fando de ter casado com tres
mulheres e de viver com uma
só. Noites e noites passaram os
juizes curvados sobre as suas
estantes de arquiteiro, á luz
de enormes tocheiros de ferro,

lendo grossos codices membra-
naceos, — o código visigótico,
as conclusões dos concilios, os
textos bisantinos, as graves de-
cretaes; muitas vezes chamaram
a conselho os physicos, os
cirurgiões judeus, os habéis ana-
tomistas arabes, na ania de
descobrir um supplicio no-
vo e feroz que contentasse o
santo ze'lo do monarcha; pas-
sou-lhes pela cabeça mutilar
ignobilmente o criminoso, ar-
rancar-lhe os olhos, assal-o numa grelha, inchal-o de agua
como ódre: mas nada os contentava, tudo lhes parecia
pouco, e a cada momento julgavam sentir na garganta
— imparciaes juizes aquelles! — a corda de esparto com
que os ameaçara o rei.

Finalmente, o dia do julgamento chegou. O mercador, ar-
rastando pesadas cadeias, appareceu perante os seus jul-
gadores. Convencido do crime na presença das mulheres
e de tres gordos clérigos que o tinham casado, con-
fessou e succumbiu. Ia ser proferida a sentença. No pa-
lacio, o rei aguardava, impaciente, que os magistrados fos-
sem dizer-lhe qual a pena imposta ao criminoso. Pas-
saram-se uma, duas, tres horas. Por fim, a tapeçaria
mudejar, semeada de escudos de Aragão, que velava a
porta, afastou-se, — e os tres juizes entraram, riso-
nhos, satisfeitos, confiantes. Tinham finalmente encontrado,
e mandado executar, o supplicio mais horrivel que podia
conceber-se para a punição daquelle homem monstruoso:
um supplicio de tamanha atrocidade, que ninguem mais,
com certeza, praticaria no reino um crime igual.

— Então, qual foi a vossa sentença? — perguntou
Ramiro o «Monge», com a corôa real a abanar na
cabeça.

— Condemnal-o, senhor, a viver em commun com
as tres mulheres ao mesmo tempo!

Dahi a pouco, um aguazil, enfiado na sua saltim-
barca amarella, veio annunciar que o pobre mercador se
enforcára. Não tinha podido supportar, nem uma hora,
o supplicio a que fôra condemnado.

Dizem que todas estas fabulas de vitral e de illu-
minura de'en ter a sua mo-
ralidade. Por mim, minhas se-
nhoras, affirmo-lhes que não
tive, de forma alguma, o pro-
posito de iniauar que tres mu-
lheres ciumentas tornam incup-
portavel a vida a um homem.
Entendo que para isso — bas-
ta uma só.

Julio Dantas



O AS TRES

POR JULI



Vou contar-lhes, minhas senhoras, uma história (que mais parece uma iluninura) passada no tempo em que o velho Ramiro, o «Monge», era rei de Aragão. Se alguém lhes disser que eu a inventei em desabono das mulheres, não acreditem. Eu tenho mentido, tanta vez, para convencer os ho-

mens — inimigos adorados da Mulher — de que ella é a unica obra de Deus acabada e perfeita que existe sobre a terra.

Um dia, alguém foi dizer ao rei Ramiro, especie de «bon roi Dagobert», que um mercador rico do seu reino casára pela terceira vez, tendo as duas primeiras mulheres vivas. O virtuoso monarcha estremeceu de horror. Pois quê? Podia haver alguém, sem medo á excommunhão dos bispos e ás justicas temporaes, capaz de commetter, um após outro, os crimes hediondos de bigamia e de trigamia?

E o sol não se escondia, envergonhado? E as imagens divinas não desciam dos altares, para fulminar o criminoso? Num reino santo como o de Aragão, coberto de um manto branco de egrejas, era possivel semelhante escandalo? Nessa tarde, Ramiro o «Monge» não comeu, e nessa noite não dormiu. Mandou abrir devassa, pôr a ferros o homem, prender a terceira mulher, e procurar as outras duas onde se encontrassem. Nestes contos de vitral, as coisas passam-se com extrema facilidade. Poucos dias depois, as tres esposas eram trazidas á presença do rei; e como nunca ninguém soube (disse-o um velho doutor da Igreja) onde acaba a mulher e onde começa o diabo, ninguém previu que as tres rivaes, bravas de condição, se atrariam como furias umas contra as outras, invectivando-se, tratando-se de impostoras, e disputando entre si a qualidade, que qualquer dellas exclusivamente se attribuia, de esposa legitima do mercador. O bon rei Ramiro, que nunca, na paz do seu claustro, tinha assistido a tão escandalosa scena, tomou-se de horror, enfiou a corôa na cabeça, sofredou o habito, fugiu das mulheres, mandou chamar a toda a pressa os juizes, e quando os tres graves magistrados entraram no palacio, empunhando as suas varas de prata, vestidos das suas loubas negras talares, ordenou-lhes

que procedessem ao julgamento summario do criminoso, e que lhe applicassem tão duro castigo, que nunca mais nos seus reinos homem algum se lembrasse de ter, á face de

Deus, tres mulheres vivas. E para que nenhuma duvida restasse aos homens-de-justica acerca dos propositos que o animavam, o monarcha despediu-os, exclamando:

— Se eu achar que não lhe applicastes pena bastante severa, não mando enforcar o réo; mando enforcar os juizes!

As tres sombras negras dos ma-

gistrados entrecolharam-se, beijaram a tremer a mão do rei, e sahiram, aprehensivos, arrastando nos tijolos do chão os sapatos ponteagudos. Que genero de supplicio iriam elles inventar, tão cruel que agradasse ao rei Ramiro, tão

HUMIL



— O sr. Commendador não,

justo que ficasse de exemplo a futuros criminosos? Pensaram em fazer açoitar o homem, nu', na praça publica; mas pareceu-lhes pouco edificante expor tão peccadora nudez aos olhos das virtuosas mulheres

A MAÇA AMA

De 15 de Dezembro e
a encontrará com o
tro suco, e n



O "FOOT - BALL" NOS ESTADOS



GUARANY ATHLETIC CLUB — Primeiro Team, de Fortaleza - Ceará, que no jogo de domingo 23 de Setembro, ultimo derrotou o Flamengo Foot - Ball Club, em match de campeonato, pelo score de 5 x 0.

OS ALLIVIOS

POR OFF. ERCLA

Mlle. Olindina Barros era tão desembaraçada de mãos, ao piano, quanto de ventre, em quaesquer circumstancias. Por isso mesmo, era uma tortura, um soffrimento innominavel, quando ia a alguma festa, a alguma reunião familiar. Forçada pela molestia, ia ella, de cinco em cinco minutos, ao jardim, ou a alguma sala deserta, de onde, com o ruído, ás vezes barulhento, ás vezes discreto, que se espalhava em torno, regressava ao salão, de novo, alliviada.

A casa de Mme. Borges Bentes, no bairro de Hygienopolis, era, nessa tarde, o campo de manobras de Mlle. Olindina. Metralhadoras, canhões, fuzis, tudo atirava, numa combinação de fogos e disparos digna do marechal Ludendorff, de Joffre, ou de Foch. E foi num d'esses momentos que o dr. Cesar Vergueiro, o cabelo partido ao meio, aproximou-se, gentil:

— Mademoiselle, vá tocar alguma coisa... Sim?

A oportunidade para disfarçar, com o ruído da musica o ruído dos seus incommodos, não podia ser melhor. E foi com verdadeira furia que a moça se sentou ao piano, atacando, logo, um pedaço de Wagner,

de mistura com o qual ia soltando, feliz, as notas agudas do seu «orgão» interior. E á medida que as soltava, de dois em dois minutos, exclamava, num desafogo:

— Oh! que allivio!...

Sentado, sem ser visto, a pequena distancia, o dr. Vergueiro ia ouvindo tudo. E foi para a moça uma atrapalhão quando, terminada a partitura, o descobriu, alli, tão perto.

— Ah!... — fez mademoiselle, ruborisada.

E numa esperança:

— O doutor estava ahí ha muito tempo?

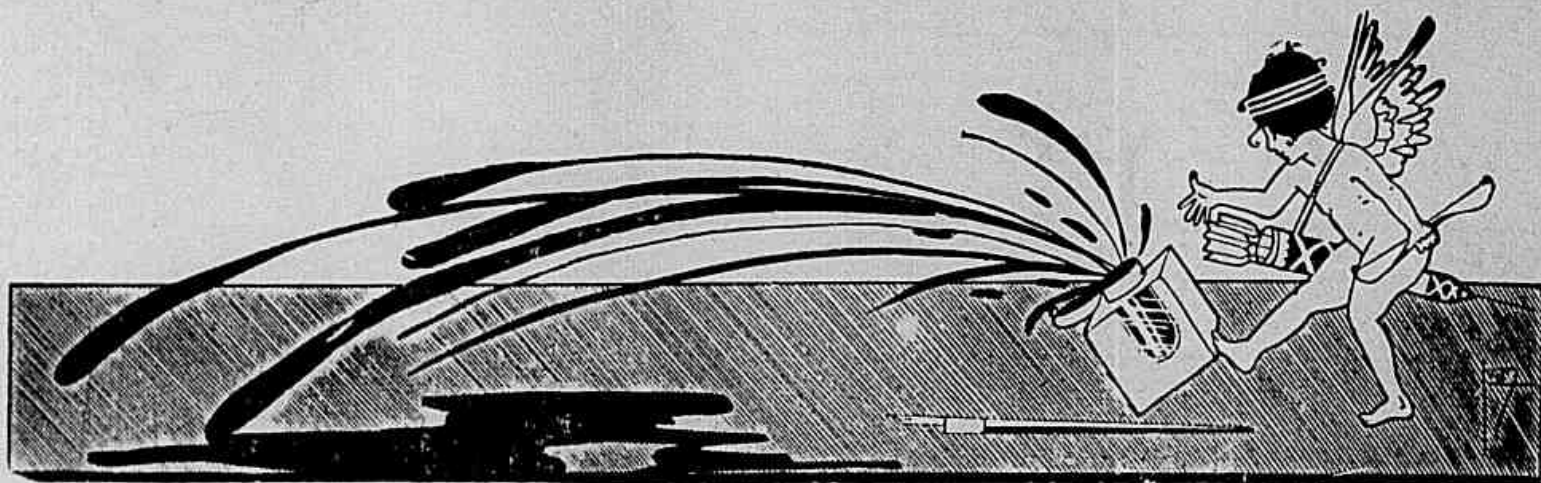
— Eu, mademoiselle? Estou, sim, — informou o joven politico.

E com um risinho ironico:

— Desde o primeiro allivio...

OFF. ERCLA — (S. PAULO)





LE FILS A PAPA

CONTO DE RENÉ PUJOL

Pode-se ser uma mulher gorda e, ao mesmo tempo, uma mulher levi... ana. Tal era o caso de Marion Rutabaga. Robusta camponesa, era dessas que achavam que a terra, muito baixa para ser trabalhada, devia ser posta em cima de uma mesa. E pensando assim, limitava-se à criação de coelhos e outras aves semelhantes, tirando, disso, a parte menos misteriosa dos seus rendimentos. Em verdade, a sua profissão consistia em dar o corpo, mediante aluguel, aos seus contemporâneos. Sua reputação sofria com isso, era verdade; em compensação, porém, ella vivia feliz, com poucos cuidados e muito amor.

Seu filho, o Baptistinha, andava pelos oito annos. Era um pirralho esperto e sabido, para o qual o professor tinha, sempre, os melhores elogios. A casa de multiplicar não tinha mais, para elle, o menor segredo. E era de pé, os olhos vivos, sacudindo o dedo, que dizia, de memoria, a data do nascimento de Carlos Magno. Por isso mesmo, os seus camaradas morriam de ciúmes. Elles não o desafiavam, por temor do seu braço; esse despeito desabrochava, porém, no desprezo que simulavam pe'lo garoto, pretextando, para isso, a vida que levava a mãe.

Baptistinha não se dava, entretanto, por achado, conservando no intimo, intacto, o orgulho da sua origem.

— Mamãe vive sem fazer nada, está! — dizia elle, com vaidade. — Ella é tão rica que não precisa vender o seu nome a um homem, como a mãe de vocês!

Os outros reagiam:

— Bastardo!... Tu és bastardo!

— Eu não sou bastardo! — protestava o Baptistinha.

— Eu sou o filho natural.

E batendo com a mão carnuda no peito gordo:

— Eu sou o único filho natural que tem aqui na villa: está!

— Pode ser, — retrucou, uma vez, o filho do moleiro: — mas a verdade é que tu não tens pae!

Baptistinha não havia, ainda, pensado nisso. Era, entretanto, verdade que elle não tinha pae. E foi com essa preocupação no pensamento que, ao chegar em casa, pediu á sua mãe a explicação d'essa anomalia.

— Pae?... — observou-lhe Marion, com um riso fresco. — Tu os tens, muito mais que elles!...

O que Baptistinha não comprehendia bem, fazia o possível, logo, por elucidar. Parece, por isso, que as suas elocubrações foram satisfactorias, porque, ao chegar, de manhã, á escola, foi elle desafiando, logo, os seus desafidores da vespera:

— Vocês disseram que eu não tinha pae, não é? Pois, eu tenho; tenho os mesmos de vocês!

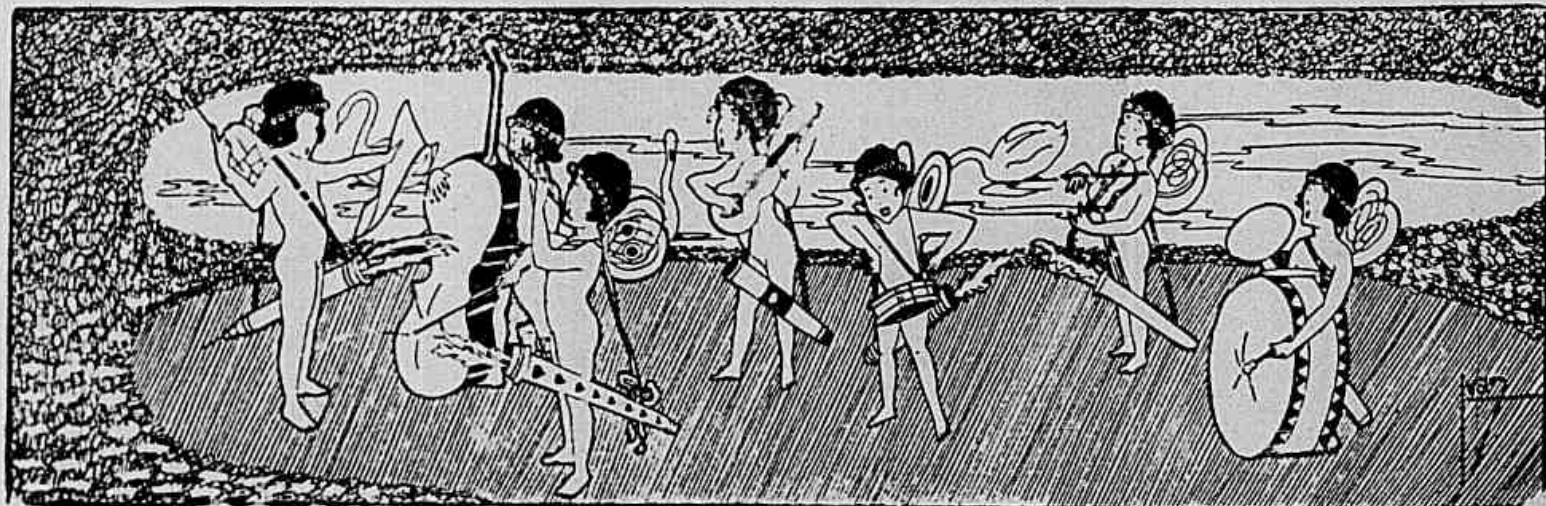
E ante o espanto dos outros, que arregalavam os olhos, enumerando:

— Segunda-feira, eu tenho o mesmo pae que o Pedro... Terça, o meu pae é o do Justino... Quarta, o do Gastão... Quinta, o do Julio... Sexta, o do Felipe... Eu os tenho todos... Sou eu o que tem mais paes, na escola!

E para os convencer da sua superioridade, concluiu, num sorriso de orgulho:

— No domingo, depois da novena, eu tenho até o senhor Vigario, está; e vocês não têm!...

René Pujol.



OS MESTRES DA GARGANTERIA

O DUELLO

DE CATULLE MENDÈS

Marietta e Marianna resolveram decidir a questão por meio d'um duello de morte. A situação não se podia prolongar. Em consequência do anante, não querer renunciar nem a uma nem a outra — oh! quanto o louvo e invejo! — e visto que ellas não podiam resignar-se a uma cruel partilha, o melhor era recorrer a uma solução pelas armas. E, no entanto, Marietta e Marianna julgavam-se com o mesmo direito á sua posse.

Não havia que hesitar, estava decidido!

As armas? Floretes sem botão; o lugar, esse mesmo boudoir, testemunha da provocação; alli, por instantes, ver-se-hiam as imagens das duas combatentes nos dois espelhos de Veneza engradados de frescas verduras e onde se ostentam as figuras de Colombina beijando a mascara de Arlequin.

Despiram-se rapidamente. Marianna ficou só com a fina camisa coberta de Alençons e umas calças de seda cor de rosa; Marietta não tinha mais do que a camisa de Malines e as calças de seda azul!

Em guarda!

Olharam-se com attenção antes de cruzar os ferros.

Examinaram-se — as espaldas e os braços nus, o movimento firme da garganta sobre a brancura transparente — eram bellas e deliciosamente sedutoras.

Pois que! uma dellas, n'alguns instantes passaria a ser uma forma inerte e fria que nenhum beijo jamais faria estremecer?

A sua mutua belleza calcou-lhes a raiva no coração, principalmente em Marianna que,

menos violenta, admirava a sua adversaria com um olhar de ternura.

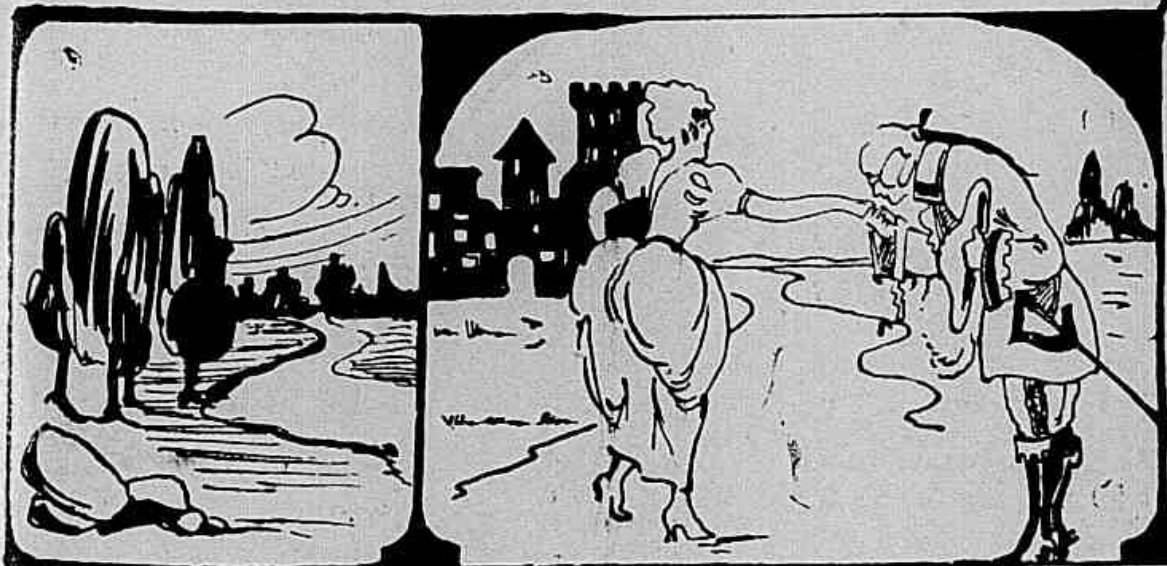
Em guarda!

Cruzaram-se os ferros; foi um combate feroz, encarniçado, arrebatador. Os pequeninos pés batiam o tapeiz, mettidos nas panatufas ornadas de perolas, o ar enchia as calças e exagerava-lhes os encantos, os braços estendiam-se levemente rosados e as gargantas esfalfadas arquejavam...

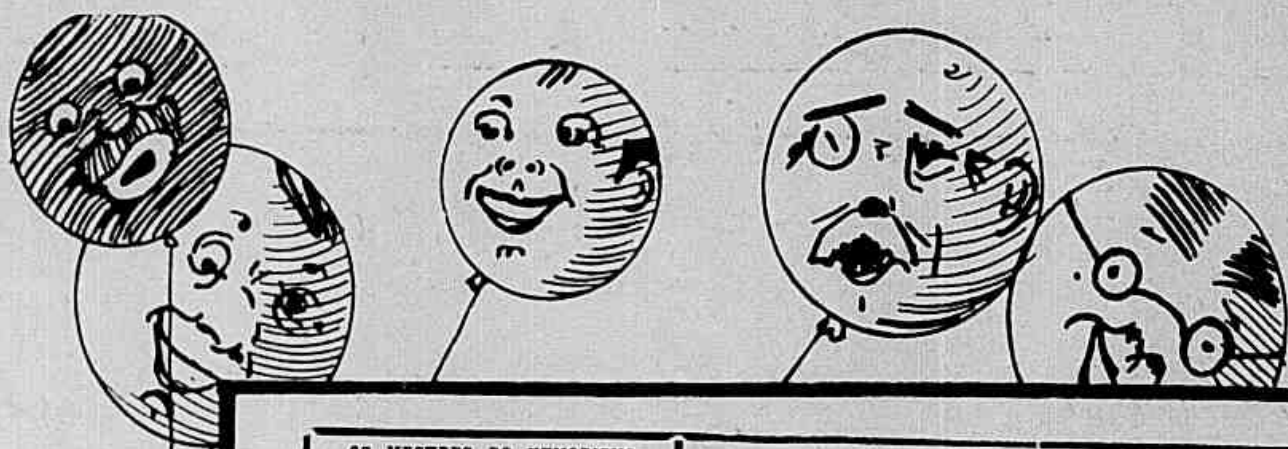
De repente, Marianna deu um grito.

Julgou ver sangue, uma gotta de sangue no peito da sua rival. Sem duvida ella estava ferida, morta talvez. Lançou fóra a arma e arremeçou-se sobre Marietta, cheia de arrependimento e poz-se a beijar, chorando, a ferida que tinha feito. Talvez julgasse ella — por causa de se lembrar de certos livros, que curava a sua victima aspirando-lhe o sangue da ferida. Marianna assim o acreditava, pois que Marietta parecia não experimentar agora nenhuma dor, respirava á vontade, só um tanto forte. Uma cousa entretanto surprehendia Marietta, era não sentir nos labios a humidade do sangue. Admirada, recuou, olhou e sorriu... A ferida que tinha beijado, era a pequena ponta do seio de Marietta, que se via atravez da renda de Malines...

Catulle Mendès



Sigo



OS MESTRES DO HUMORISMO

O TINOCO

Conto de ARTHUR AZEVEDO

Margarida não é uma formosura que deslumbrasse; mas tem apenas vinte e cinco annos, é bonita, elegante, sympathica, veste-se muito bem, sabe escolher chapéus, e aonde vai leva atraz de si um cortejo famelico de adoradores platonicos.

Platonicos, sim, porque — diga-se a verdade — nem elles se animam a dirigir-lhe a galanteria mais innocente, nem ella a isso os autorisa. Os pobres diabos esperam resignadamente o famoso momento psychologico, e Margarida, que bem os conhece, ri-se de todos elles, em companhia do fiel esposo, homem feiz, confiante e honesto.

Ora, o momento psychologico chegou...

Chegou, não para proveito de nenhum dos taes admiradores, mas de um estranho, que bem longe estava de pretender semelhante fortuna. Ainda uma vez acertou a sabedoria das nações: guardado está o bocado para quem o come.

Eis o caso:

O marido de Margarida levou-a á praça de touros e ella apaixonou-se pelo Tinoco. Foi um «coup de foudre», uma allucinação subita, um phenomeno de amor que a sua propria consciencia não esclarecia. Era aquelle, sem tirar nem pôr, o homem que ella sonhava! O seu ideal estava ali, montado naquelle soberbo cavallo, com o cabello empoado, vestido á Luiz XV, dardejando olhares de fogo, investindo contra o touro com a coragem de um heroe primitivo, a elegancia de um fidalgo de Versailles e a valentia de um Marialva.

A pobre moça agitava-se no camarote como se estivesse sentada sobre brasa abrindo e fechando o grande leque de plumas com movimentos rapidos e nervosos.

— Está incommodada, sinhá? Que tens tu?

— Nada, não tenho nada.

— Se queres, vamos embora.

— Não.

Quando ella e o marido voltavam para casa, passou pela sua caleça o landau que conduzia o Tinoco, ainda empoado, ainda com o seu chapéo de tres bicos, e encontraram-se aquelles quatro olhos ardentes, e ella teve um sobresalto, quasi um desmaio...

Nesse dia Margarida não jantou, não foi ao jardim ao cahir da tarde, como de costume, não sahiu de casa, não leu, não tocou piano; pretextou uma enxaqueca, fe-

chou-se no seu quarto, deitou-se, e poz-se a chorar, a chorar, a chorar, mordendo as rendas do travesseiro para que lhe não ouvissem os soluços.

Passou uma noite agitadaissima. Tinha febre. Não conseguiu conciliar o somno.

O marido, esse dormiu como um bema-venturado, e ás sete horas da manhã sahiu de casa, e na fórma do costume. Ella fingia dormir, para que elle não a importunasse com um beijo, com uma pergunta, com um simples gesto.

Mal se apanhou sozinha, Margarida vestiu-se apressadamente e sahiu tambem, — mas sahiu como uma doida, sem saber aonde ia, sem destino, sem plano assentado.

Tomou um bonde na praia de Botafogo; apeou-se no largo da Carioca e foi ter ao de São Francisco. Entrou na igreja, prostrou-se diante de um altar e ouviu um fragmento de missa. Pediu sinceramente a Deus que lhe tirasse aquella obsessão criminosa, Deus não lhe fez a vontade.

Ella sahiu do templo e tomou, ao acaso, um bonde do Pedregulho. Parou em frente á praça de touros e durante vinte minutos passeou em volta daquelle degracioso amphitheatro de pão. Afinal cansou-se...

Descia cheio de passageiros um bonde do Andarahy. A um signal de Margarida o carro parou. Um homem levantou-se para dar-lhe logar e... oh, prodigio!... quem viu ella no banco da frente, immediato ao seu? Elle, o Tinoco!...

Até a praça Tiradentes foi um namorar sem tregoa, e ali, desvairada, louca, sem saber o que fazia, Margarida approximou-se do seu amado e disse-lhe rapidamente:

— Leve-me para onde quizer! Sou sua!

E o desalmado levou-a para um hotel suspeito da rua da Assembléa.

Tudo caminhou ás mil maravilhas sem que nem elle nem ella pronunciassem uma palavra.

Só no fim Margarida teve esta phrase, que era naturalmente o começo de uma longa explicação:

— Que juizo estás fazendo de mim, ó meu Tinoco, ó meu formoso toureiro?

— Tinoco?... toureiro?... repetiu o outro. O' pequena, olha que eu chamo-me Sampaio e sou pharmaceutico!

Arthur Azevedo





O SUBDELEGADO

Conto de PACHECO JUNIOR

Quem já viajou pelos sertões do Nordeste, conhece muito bem a existência de numerosas autoridades policiais, que exercem o cargo á custa do seu prestigio exclusivamente pessoal, visto não disporem ao menos de um soldado, que lhes sirva de ordenança.

Verificado qualquer delicto, a autoridade faz-se acompanhar do Inspector de Quarterão e de alguns «cabras», para encetar as diligencias, pois de soldados, só ha noticias, quando passa alguma força volante, no encalço de bandoleiros.

Isso é muito commum, pela deficiência das milicias policiais, nos Estados do Norte.

Nesse caso, estava a pequena povoação de Páo-Ferro, encravada nos confins de Cabrobó, alto sertão de Pernambuco.

Possuindo suas cinquenta casas e meia duzia de estabelecimentos commerciaes, o logarêjo atravessaria a melhor das vidas, si, de quando em vez, não tivesse o seu socêgo perturbado pelas desordens do Felix «Peia-Onça», cabôclo de máus bofes, apontado como o autor de varias mortes.

E foi assim que, quando, pela manhã de um sabbado, se realisava a pequena feira, um pobre almocreve esverdeado e espavorido, procurou o Capitão Jôca Tetéo, subdelegado local, rogando-lhe providencias contra o famigerado «Peia-Onça».

Contava o pobre homem, que havia levado tremenda bofetada do ferabraz, que, além de tudo, lhe havia tomado um sacco de farinha.

Perante a massa de curiosos atraídos pela queixa, o subdelegado tomou uns ares decididos, e, apesar de receioso intimamente, ordenou ao queixoso que lhe indicasse o criminoso, e botou-se para a feira, seguido pelo povo.

Lá chegando, deparou com uma scena pouco agradável: O «Peia-Onça», com o chapéo de couro derreado para a nuca, ostentava respeitavel pistola e uma faca que poderia varar tres homens de uma vez.

Querendo manter o principio de autoridade, o Capitão marchou de cido para o desordeiro:

— Foi você quem deu neste pobre homem?

O «Peia-Onça» cuspiu para um lado e disse:

— Foi... E que é que você tem com isso?

Sentindo-se meio desrespeitado, o subdelegado retrucou:

— Pois duvido que dê outra vez...

O malvado não teve duvidas e, contra a expectativa geral, botou um pé atraz e, záz! — descarregou tamanha bofetada no desgraçado almocreve, que lhe quebrou tres dentes.

Em face daquelle gesto perigoso, o Capitão Tetéo exclamou, vacillando:

— Ui!! Que tapa damnado!

E com um riso amarello, a mão estendida para o «Peia-Onça»:

— Toque nestes ossos! D'esses, eu nunca tinha visto!

Pacheco Junior

MILAGRE DO NATAL

As festas do Menino Jesus
e de Anno Bom vão encontrar
A Maça inteiramente mudada.
E' o brinde da literatura
á sociedade.

Prepara-se V. Excia.!

Syphilis? só LUETYL

LICOR—CAPSULAS—INJECCÕES

Licença N. 27 de 27-II-192



O HUMORISMO NOS ESTADOS

QUE DÊ TEMPO, MOÇO?...

Conto de EUCLYDES ANDRADE



A tropa ia agora galgando penosamente a serra, incitada pe'os gritos do Elesbão, que na sua besta ruana a seguia, manejando de quando em quando a guasca para castigar um animal que ficava para traz, distanciado do lote.

O calor era de rachar.

O sol, a pino, castigava com lategos de fogo o toutiço de Zé da Costa que, numa mo'orra, os olhos cerra-

dos, o corpo muito molle sobre o socado guarnecido de prata, cerrava a fila, sem mesmo se preocupar com as redeas da sua montada, que caminhava em zig-zags, fugindo aos buracos da estrada ou buscando nos barrancos lateraes uma pouca de herba mirrada e resequida que ia tosando gulosamente com os dentes.

— Ainda falta muito, Elesbão? — perguntou, a meio do morro, Zé da Costa ao seu camarada.

— Nhor não, seo Zé. Farta um tiquinho só. Tamo quasi chegano...

— Quantos minutos, ainda, de viagem?

— E' só asubi este morro, descê do outro lado, travessá o córpo e o banhado, subi uma rampica atôa e tamo na casa de Nho Tico.

Zé da Costa deixou escapar uma praga tremenda contra o Destino que o fizera caixeiro viajante e logo a seguir chamou o seu «macho» pello de rato nas esporas para transpôr mais depressa aquella maldita serra que nunca mais acabava.

Elesbão, imitando o exemplo do patrão, tocou o lote, distribuindo chicotadas a torto e a direito, ber-rando a plenos pulmões.

— Eh! Baroneza! Bamo, d'anão! Ah! mula desgraciada! Péra ahi, Carçudo, que eu já te ensino. Bamo, Mimoso! Ota burro sem juizo, meu Deus do céu!... Tá cum mamparra, tentação?!.

E a guasca, longa, ameaçadora, cortava o espaço e ia bater em cheio na bruaca dos cargueiros ou ferir no lombo os muares, que então começavam a trotar, fugindo ao castigo.

A' porta da casa do Nho Tico, Zé da Costa esbarrrou o seu animal e chamou:

— O' de casa!

— Quem tahi? indagou de dentro do casebre uma voz arrastada e molle.

— E' de paz!

— Entrai.

Zé da Costa, num salto, lepido, apeou-se, sacudiu fortemente as pernas para as desentorpecer e transpoz o limiar da porta, de chapéu na mão.

De dentro da casa vinha o som plangente de uma viola.

— Nho Tico? Eh! Nho Tico?!

— Entra', moço, tô aqui.

Zé da Costa correu os olhos pesquisadores pela casa e avistou, lá no fundo do unico aposento, sentado num mocho e debruçado sobre a viola que unira ao peito, o velho Nho Tico.

— Bastarde, seu...

— Descu'p: se o venho encomodar, Nhô Tico... Mas, eu desejava obter um favor.

— Diga moço.

— Qual o caminho que devo tomar para ir á fazenda do coronel Ambrosio?

Nho Tico, sem mesmo tirar os olhos do braço da viola, continuando a pontear o instrumento, respondeu:

— Vancê toma a encruzada á esquerda, atravessa a tiguêra de Nha Collara e tá lá...

— E' muito longe?

— Nhor, não! E' alli... — e o caboclo estendeu o labio inferior, na direcção indicada — um quarto de legua.

— Legua de beijo, Nho Tico?!

— Quar, seo moço, pertico, num atimo vancê tá lá.

E baixando a cabeça, indiferente, alheio a tudo o que se passava ao redor de si, Nho Tico voltou a arranhar as cordas da sua viola, numa toada monotona, irritante, interminavel.

Zé da Costa coçou a cabeça desanimado, reflectiu um instante e depois propoz:

— Nho Tico, você está occupado?

— Nhor, não.

— Quer ganhar dez mil réis?

— Nhor, sim...

— Então venha connosco para nos indicar o caminho.

Nho Tico baixou novamente a cabeça, encostou o rosto á caixa da viola, feriu com os dedos ageis as cordas do instrumento e com uma voz muito arrastada e preguiçosa:

— Acompanhá vancês?! Cadê tempo, moço?...

Zé da Costa partiu, indignado, enquanto na casa de Nho Tico, a viola gemia...



Euclides Andrade



As Festas de Anniversario

Conto de Arion da Gama

A Garcia Junior

Não gosto das festas de anniversario. Um amigo, cujo fraco é frequentar todas as reuniões familiares para as quaes é convidado, procurou convencer-me de que todo o rapaz deve assistir taes reuniões, senão pela necessidade que tem de se distrahir ao menos para adquirir o traquejo social que nos ensina viver sem dispendio de grande actividade. Foi, porém, infeliz no seu proposito: que eu quando dou para teimar, sou peor do que burro queixudo, compenetrado dos seus deveres: — «non ducor duco.»

Essa aversão, que eu considero propria do meu temperamento e que já me valeu o epitheto de anti-social, com que não me agastei, augmentou consideravelmente desde a noite em que, por insistencia de Dona Coralía Rocha, compareci á festa com a qual ella assignalou, a 25 de Outubro ultimo, a passagem do seu anniversario natalicio. O salão de festas de sua residencia, ornamentado pelas mãos caprichosas de algum artista desconhecido mas de incontestavel valor, a disposição graciosa das lampadas electricas, a enorme quantidade de flores debruçadas sobre as custosas jarras de porcellana, como que a espiarem cautelosas o gosto aprimorado das «toilettes», tudo, enfim, emprestava á confortavel vivenda de minha bondosa amiga, naquella noite, um ar de distincção, de nobreza, de fina elegancia.

No «fumoir», eu e alguns amigos refractarios ás danças trocávamos ideias sobre os acontecimentos de Janina e commentavamos as providencias, justas e energicas, do Sr. Mussolini. No salão, ao lado, os pares deslizavam ao som de uma valsa sentimental.

Dona Coralía, a minha delicada amiga, veio dizer-nos que o chá estava na mesa. Cada cavalheiro — disse-nos ella — deverá levar pelo braço uma dama.

Tive então a ventura de offerecer o braço a uma interessante viuvinha a quem os da casa chamavam familiarmente Dona Zézé. Era de uma graça e de uma vivacidade que encantavam. Demorámo-nos um pouco a conversar. Teria, se muito, 25 annos. Perdêra o marido — um tal commendador Felisberto Noronha — havia seis mezes. Não puzêra luto. Era contraria a essa exigencia da sociedade por entender que o sentimento não reside na roupa e sim no coração, no intimo. Amara-o muito e as suas varições eram lembradas com saudades.

— E com razão, — obtemperei eu. — E' sempre agradável recordar a gente os momentos mais felizes da nossa vida.

— Realmente, — concordou Dona Zézé. — A's vezes quando estou só, esqueço-me do mundo para entregar-

me toda aos meus pensamentos. Felisberto era, sem favor, um marido exemplar: — bom, amoroso e, sobretudo, delicado, muito delicado. Ha occasiões em que a lembrança do passado me opprime o coração e me faz chorar, como se eu fôra uma creança.

— Nessas occasiões...

— E' que eu comprehendendo toda a grandeza do amor que me votava o meu querido Felisberto. Faz-me tanta falta, o pobre!

— ? !..

— Ha muitos annos que não temos um inverno tão rigoroso como o que atravessamos.

E num estremecimento:

— As noites são tão frias, meu Deus!

Ao entrarmos na sala de chá Dona Coralía veio ao nosso encontro sorrindo maliciosamente. Conclui, por aquelle sorriso, que minha boa amiga vira na nossa pequenina demora o inicio de um novo amor, de parte a parte. De parte a parte porque, se me não trêe a memoria, naquella occasião, eu esquecia de vez o meu quinto amor, nascido num silencioso recanto do Jardim Publico, e morto com a retirada, para Nictheroy, da mulher que m'o inspirou.

A prudencia, porém, aconselhou-me que me não manifestasse. Dona Coralía conduziu-nos aos nossos logares e foi sentar-se á cabeceira da enorme mesa. O academico Marcos Mélega levantou-se, alguns minutos depois, para, num mimoso improviso, pôr em evidencia as bellas qualidades da virtuosa anniversariante. Foi feliz e a prova teve-a elle nas palmas que recebeu ao finalizar.

A conversa cahiu depois para a banalidade. Falou-se num tal Miguel Baesa que, numa correspondencia de Madrid para «El Hogar», conceituada revista que se edita em Buenos Aires, disse, entre outras cousas estapafurdias, que dois terços da nossa população eram de negros e que o Rio de Janeiro, sem esse elemento, seria bem menos attrahente do que é, para não dizer intoleravel. O Marcos affirmou, com bons fundamentos, que esse Miguel Baesa era um ignorante, o que nem todos acceitaram.

Antes de deixarmos a sala de chá um dos convidados fez referencias elogiosas á companhia do Ba-ta-clan, de que faz parte a celebrada Mistinguett das «pernas espirituales». Falou-se a seguir das mulheres de Madame Rasimi e commentou-se favoravelmente o trabalho de Mlle. Jane Aubert em «Eros...» e o de Mlle. Parisys em «La Montmartroise».

Ou porque fosse verdade ou porque quizesse fazer

Continua em «Galho de Urtiga»

De 15 de dezembro em diante,
entrará "A Maça" em reformas profundas e radicais transformando-se na mais variada e interessante das publicações.

Prepare-se para a surpresa!

Grande liquidação de camisas



“A CAPITAL” para
saldar vários typos, acaba de
fazer as seguintes rebaixas:

Camisas percal sup 12\$ por 7\$500

Camisas Panamá p.
duros. 15\$ por 8\$800

Camisas percal preto
e branco. 22\$ por 12\$800

Camisas celular para
verão. 22\$ por 12\$800

Camisas crepe francez 25\$ por 14\$900

Camisas percal suíço. 25\$ por 17\$800

Camisas zephir inglês. 28\$ por 19\$800

Sómente artigos finos garantidos. A melhor ocasião
para comprar camisas.

A Capital

NOTRE
DAME DE
PARIS

montre actuellement
sa COLLECTION D'ÉTÉ
Robes d'Après-midi
Robes du Soir
Nouveaux Modèles

182, OUVIDOR





Galho DE URTIGA

O Sonho

Foi o telephone o melhor vehiculo que elle encontrou para communicar-se com a graciosa esposa do amigo, em casa do qual havia jantado na vespera. Chamada ao apparelho, madame attendeu.

— Ah, é o senhor?

— Vim pedir noticias suas. Sabe que sonhei com a senhora?

— Commigo?

— Exactamente. Foi um sonho delicioso. Sonhei que a senhora tambem tinha sonhado commigo.

— Eu?

— Sim, senhora.

— Pois, enganou-se.

— ?...

— Ha muito tempo que eu não tenho pesadellos!

E desligou.

O condecorado

A maior ambição daquelle funcionario e mundano era obter uma commenda. E tanto «cavou», que arranhou uma, da Legião de Honra.

No dia em que os jornaes publicaram a noticia do acontecimento, o novo condecorado chegou á mesa do velho chefe da

(Cont. de «As festas de anniversario»)

espírito, Dona Coralia disse que Dona Zéze possuia, como a Mistinguet, umas «pernas espirituaes». As mulheres riram e os homens entreolharam-se, antegozando o resultado da brincadeira. Dona Coralia perguntou-me se eu acreditava no que acabava de ouvir. Respondi-lhe «sim» e «não» ao mesmo tempo e, como ella e os que me rodeavam não me comprehendessem, expliquei-me:

— Sou, com pequena diiferença, como o S. Thomé das Sagradas Escripturas, que queria sempre ver para crer.

— Não se poderia saber qual é essa differença? — inquiriu ella, curiosa.

— Perfeitamente. E' que não me contento só com ver. Nunca mais encontrei Dona Zéze, cujo coração eu suppunha ter penetrado naquella noite. Ahi está no que dá o ser franco. E' por isso que não gosto das festas de anniversario.

E perverso ::

— Quero ver, e apalpar, para crêr!

Arion da Gama

sua secção, em torno á qual se fallava do facto.

— O senhor bem que podia obter a Legião de Honra, — disse.

— Eu? E que me adeantaria isso? — obtemperou o velho burocrata.

— Adeantaria, que seria uma honra, para o senhor.

— Honra, para mim? — estranhou o chefe. E com um sorriso de piedade:

— Isso é para vocês, rapazes. Eu não preciso de honra. A que tenho me basta...



A Belleza das Egypcias

Que as mulheres egypcias são na sua maioria muito formosas é sobejamente sabido de todos; porém, a verdadeira origem da perfeição de seus traços phisionomicos ainda não está completamente elucidada havendo, entretanto, diversas opiniões a esse respeito. A belleza epidermica ao uso do veu (antigo costume do Egypto) que resguarda o rosto da poeira e ao uso de um crême fabricado com cêra de abelha e

outras substancias subtrahidas á natureza, cuja formula é amplamente divulgada no paiz das esphinges. Segundo soubemos, ha aqui um producto identico áquelle, o crême de cêra purificado da Soc. Frank Lloyd e que, por signal, tem beneficiado milhares de rostos.

Quer ficar forte ?

Tome ás refeições o

Arsenicum Iodatum Composto

O melhor Tonico e Fortificante da Homœopathia

Vidro 3\$000-Pelo correlo 4\$000

Depositaricos e Fabricantes :

DE FARIA & C. — RUA S. JOSÉ, 75

— Licenciado em 23-8-1923, sob N. 1480 —

CAPIVAROL

REI DOS TONICOS

Extracto do Oleo de Capivara glycero-iodo-phosphatado

**E' o mais racional, o mais energico e o mais rapido
de todos os fortificantes reconstituintes**



Tonico dos musculos,

Tonico dos nervos,

Tonico do coração e

Tonico do cerebro



**Dá força aos fracos, gordura aos magros,
energia aos exgotados**

~~~~~ **E' DE OPTIMO PALADAR** ~~~~~

**A' VENDA EM TODA PARTE**

Licenciado pelo D. N. S. P. em 10-11-910, sob o n. 89



## "POTINS"

### A «Leda» do Pará

Constou ha tempos nas rodas artisticas do Rio que havia apparecido no Pará o original da «Leda», de Ticiano. O proprietario, um advogado pernambucano alli residente, tel-a-ia mandado para a França, privando assim o paiz da posse de uma grande obra de arte.

Ha dias, commentava-se o caso quando alguém perguntou ao professor Bruno Lobo:

— Finalmente: a «Leda», que havia no Pará, era verdadeira ou falsa?

— Falsissima! — declarou, peremptorio, o ex-director do Museu.

E antes de qualquer observação:

— Você já viu mulher «pin-tada» que não fosse «falsa»?

### Ciumes...

Aquelle vigoroso «sportman» de origem ingleza constitue, todos os annos, na praia das Fle-xas, em Nictheroy, o recurso das veranistas que não sabem nadar. A's duas, ás tres, ás quatro, elle conduz tudo para o largo, á semelhança de um navio que tivesse uma porção de lanchas atracadas.

Este anno, foi, ainda cedo, para alli, aquella encantadora creatura, de familia distinctissima, que o tomou para professor de natação. E recebia a sua lição diaria, quando surgiram na praia mais quatro candidatas á mesma lição, e que o rapaz correu a attender.

De volta, encontrou a «discipula amada» com a phisionomia fechada.

— Vamos para o largo? — convidou.

— Não, senhor. Vá só.

E com os olhos marejando agua:

Conf. de Belmiro Valverde

tranham os seus admiradores.

— Que hei de fazer, filho? — protesta o joven sabio bahiano, enchendo a borracha de permanganato. — O Amazonas me estragou; tenho que ser «seringueiro».

E com a sua jovialidade simples, de quem não liga importancia ao que vale:

— O Amazonas não é a terra da «seringa»?

Paz Teur

— Eu não admitto; sabe? Banho de mar é como banho de Egreja...

Avermelhou-se toda, e concluiu:

— A gente dá numa só; sabe?

### Parentes «proximos»

Após tantos annos de afastamento do Rio, o conhecido medico paulista veio a esta capital, indo visitar uma prima casada, que mora em Copacabana. «Pirata» de alto bordo, o marido desta observou, logo, o interesse que o doutor tomava pela parenta, a ponto de ir jantar, todos os dias, com o casal. E resolveu pôr um termo áquillo, com habilidade.

Uma d'estas tardes, jantavam todos reunidos, com a companhia de outros extranhos, quando o dono da casa, encaminhando a conversa, alludiu ao character patriarchal da familia brasileira.

— Aqui, — disse, — nós consideramos parentes todas as pessoas descendentes do mesmo ramo, mesmo as mais afastadas.

— Menos eu, — atalhou a esposa; — eu só tomo em consideração os parentes proximos... São os melhores.

— Pois, eu não acho, — retrucou o marido.

E com certa ironia:

— Parente, só «afastado»...

E cahiu o silencio na mesa.

### Mal» entendido

Atacada de uma febre de mau character, a formosa senhora passou dois ou tres mezes enferma, entre a vida e a morte. Tratou-a um medico illustre, amigo de mocidade do pae, e cuja intimidade com a mãe de madame foi muito commentada ahi por volta de 1898.

Restabelecida, passeava a linda mundana, outro dia, com uma das suas amigas, pelo Flamengo, quando o grande medico passou, no seu «landulet».

— Alli vae o homem a quem devo a minha vida... — disse madame, num suspiro.

E a outra, numa admiração:

— Elle é, mesmo, teu pae?

Com o uso do

# “SANGUINOL”

Approvado pelo D. N. S. P. em 15-3-1921, sob n. 199

**no fim de 20 dias nota-se:**

- 1.º — Levantamento das forças com volta do appetite,
- 2.º — Dessaparecimento completo da insomnia e nervosismo.
- 3.º — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda ao desenvolvimento e combate o rachistismo.

---

**EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA**

Nem Creme nem Pomadas

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

# O “ELIXIR 914”

Approvado pelo D. N. S. P. em 21-2-1916, sob n. 26.

É um licor agradável de tomar, não ataca o estomago. É receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em forma de eczemas de fundo syphilitico. E muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

---

**VENDE-SE EM TODA A AMERICA DO SUL**

# UMA VENDA DE REAL LIQUIDAÇÃO !!!

Depois de uma nova remarcação de preços, reabrimos hoje nossas portas para a grande venda de real liquidação - verdadeira bonificação aos nossos estimados freguezes.

Aproveitem a venda extraordinaria que estamos fazendo do grande e variado "stock" de roupas brancas para homens e rapazes - bem como de cama e meza. 40% mais barato que em outra qualquer casa!!!

**CASA ESTRELLA**  
OUVIDOR 134

## GERMICIDA E TONICO AO MESMO TEMPO

A Preparação do Dr. Crossman é um medicamento liquido interno para a Gonorrheia, Gotta Militar e todas as enfermidades infecciosas das Vias Genito-Urinarias, e igualmente eficaz em ambos os sexos.

A Preparação do Dr. Crossman não só mata os germens, como também augmenta o poder dos tecidos debilitados para repellir os germens invasores e reparar os estragos causados pela enfermidade, evitando ao mesmo tempo possiveis complicações. Nenhuma injeccões ou irrigações são necessarias.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre o que outros methodos de tratamento só promettem. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois fraseos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente N.º 142, de 3 de Julho de 1917.

## Comp: de Loterias Nacionais do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalização  
do Governo Federal,  
às 2 1/2 e aos sabbados às 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 24 de Novembro, às 3 horas da tarde

**100:000\$000**

Por 9\$000 inteiro

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda  
na sede da Companhia á Rua 10. de Março, 110

## Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis,  
nas principaes pharmacias  
e drogarias e na Rua 1.º  
de Março, 151 — Exijam  
a marca registrada onde se  
lê: "Banhos de mar em  
casa"; unicos analysados  
e recommendados por dis-  
tinctos clinicos desta  
Capital.



EXECUTA-SE  
COM PERFEIÇÃO  
QUALQUER  
TRABALHO  
EM  
GRAVURA CHIMICA,  
PARA LIVROS, CATALOGOS,  
REVISTAS ETC.

ACCEITA  
ENCOMENDAS DOS ESTADOS.

## Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

*Edgard Silva*  
PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59-3.º and.

(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade

Material de primeira ordem, da fabricante Ingles HUNTERS